

BOLETIM – MÁQUINAS AGRÍCOLAS

SUBSEÇÃO FTM-RS/CUT

1. 9º SIMPÓSIO SAE BRASIL - MÁQUINAS AGRÍCOLAS

No dia 31 de agosto de 2017, ocorreu no Centro de Convenções da FIERGS o 9º simpósio SAE Brasil de Máquinas Agrícolas, evento que ocorre anualmente e busca analisar os indicadores do agronegócio, apresentar as inovações tecnológicas no setor e promover troca de ideias entre os produtores e fornecedores. Os principais destaques do evento foram as palestras do consultor de agronegócio, Carlos Cogo, que apresentou os cenários e perspectivas para o agronegócio brasileiro e a roda de conversa com representantes das principais empresas produtoras: New Holland, AGCO, Case IH, Mahindra do Brasil Industrial e John Deere.

O consultor Carlos Cogo, destacou em sua apresentação a importância do agronegócio para o crescimento do produto interno brasileiro e gaúcho. A exemplo disso, enquanto o PIB brasileiro teve uma retração de -3,6% em 2016 o do agronegócio teve um crescimento de 4,48%. Neste mesmo ano, o PIB do agronegócio correspondeu a 24% do PIB brasileiro, o que corresponde a US\$ 461,5 bilhões. A importância também é demonstrada pelos dados do emprego, segundo estimativas do consultor, o agronegócio brasileiro empregou 30,4 milhões de pessoas no Brasil, o que corresponde a 33% do total da força de trabalho ocupada.

O agronegócio também contribui para a manutenção da balança comercial positiva no Brasil, com destaque para a soja, principal grão exportado, que corresponde a 32% das exportações do agronegócio. O Brasil é primeiro país em exportação de soja, e o segundo principal produtor do mundo. Esta cultura é também a que mais cresce em termos de demanda mundial por grãos. Entre os anos 1990 a 2017, houve um crescimento de 207% na demanda de soja no mundo, seguido da cultura de milho, que cresceu 107% no mesmo período. O crescimento na demanda mundial de soja coloca o Brasil em uma posição de destaque no cenário do agronegócio mundial.

A despeito da importância do país na produção mundial de grãos, segundo Cogo, o principal investimento dos proprietários rurais brasileiros é na expansão das terras o que não representou um crescimento proporcional em produtividade. Entre 2009 a 2018 estima-se um crescimento na área de cultivo de grãos de 30%, puxados principalmente pelas culturas de soja e milho segunda safra. Historicamente no Brasil as monoculturas são produzidas em locais de alta concentração de terras, principalmente nas regiões do Mato Grosso, Maranhão, São Paulo e Pará, o que aumenta a

concentração de renda no país. Ainda assim, o consultor baseado em dados do Food and Agriculture Organization of the United Nations, estima que o Brasil seja o país com maior capacidade de expansão de área agrícola do mundo.

Neste cenário o Moderfrota, que vigorou a partir de 2000, foi de grande importância para o aumento da produtividade das lavouras e renovação das frotas. A exemplo disso, a produtividade média agrícola cresceu 3,1% ao ano, ao passo que a expansão da área agrícola cresceu 2,6% ao ano. Entre 2000 a 2016, a média de venda de tratores chegou a 38,7 mil unidades/ano, comparando com 18,8 mil unidades na década de 1990. As colheitadeiras também apresentaram crescimento de 2,2 mil unidades nos anos 1990 para 4,5 mil unidades entre 2000 a 2016. Ainda assim, as frotas de máquinas agrícolas brasileiras estão sucateadas, o país necessita de mais de 552 mil tratores e 82 mil colheitadeiras para repor a frota sucateada.

Além da renovação das frotas, outro entrave para manter a competitividade do agronegócio brasileiro, é a necessidade de investimento em infraestrutura de transporte, que é realizado principalmente através das rodovias. Outro gargalo importante é a escassez de investimentos em armazenamento, o que leva à perda de produção pela armazenagem em céu aberto. Estima-se um déficit de 79,4 milhões de toneladas de grãos em relação a capacidade de armazenamento no país em 2017.

Em termos de perspectivas para 2018, tanto o consultor como os representantes dos empresários analisam que há um grande espaço de crescimento no setor, e que as empresas estão investindo em inovações tecnológicas, para atender tanto os pequenos quanto os grandes agricultores. Por outro lado, a instabilidade política e econômica afeta as perspectivas de investimentos dos proprietários rurais. Os empresários temem quanto ao próximo Plano Safra, e as possíveis mudanças na taxa de juros de longo prazo. A insegurança quanto à manutenção do crédito e das taxas de juros baixas levou a um represamento dos investimentos em máquinas e armazenamento nos últimos três anos, o que pode indicar um ano de 2018 bastante favorável, porém há a necessidade da manutenção do crédito. Em 2017, apesar da safra recorde, as vendas de máquinas foram prejudicadas pela diminuição dos preços agrícolas no mercado internacional. Outro indicador que pode afetar negativamente na safra 2018/19 e subsequentes são as alterações climáticas.

2. CLIPPING – RESULTADOS DA EXPOINTER

O simpósio SAE Brasil de Máquinas Agrícolas ocorreu concomitante à Expointer feira de produtos agropecuários que ocorre anualmente em Esteio e serve como termômetro das expectativas do setor.

Os resultados da feira indicam a parcimônia dos produtores rurais, impactados principalmente pela queda nos preços dos grãos. O volume de negócios fechou em R\$2.035.790.142,62, o que representa um aumento de 5,2% em relação ao evento do ano anterior. No entanto, neste ano foram contabilizadas as vendas de automóveis, sem estes, o crescimento permaneceu em 1%. Em relação às máquinas agrícolas, o resultado também ficou praticamente estagnado, com crescimento de 0,75% em relação ao resultado de 2016. O principal destaque em termos de crescimento da feira, foram os negócios da Feira da Agricultura Familiar, que representou um aumento de 40% nas vendas em relação ao evento anterior. A venda de animais, por outro lado, registrou queda de 12%.

Fonte:

Jornal do Comércio, “Expointer cresce 5,81% e ultrapassa os R\$2 bilhões em negócios em 2017”
04 set. 2017. Disponível em:

http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/especiais/expointer_2017/583583-expointer-cresce-5-81-e-ultrapassa-os-r-2-bilhoes-em-negocios-em-2017.html

Site da Expointer. “Expointer 2017 termina com sucesso nas vendas da Agricultura Familiar” 03 set de 2017. Disponível em: <http://www.expointer.rs.gov.br/expointer-2017-termina-com-sucesso-nas-vendas-da-agricultura-familiar>

3. ANÁLISE

OS DESAFIOS DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Os eventos da SAE Brasil de Máquinas Agrícolas e da Expointer 2017 fazem parte de uma agenda anual que promove negócios, discussões, análise e encontros entre produtores rurais e fornecedores de máquinas, equipamentos e peças agrícolas. Os indicadores de vendas, produção e exportação de máquinas agrícolas de 2017 foram melhores dos que em 2016, impactados pelos recordes nas safras agrícolas. No entanto, a despeito do aumento da produção, os agricultores tiveram perdas na rentabilidade, devido à diminuição dos preços no mercado internacional. Este é um indicador de grande importância para as expectativas dos agricultores, e refletiu na estagnação dos negócios da Expointer 2017 em relação à edição anterior.

Os preços das commodities agrícolas são definidos internacionalmente, sendo difícil de serem controlados, assim como as próprias safras agrícolas, que dependem de fatores climáticos, cada vez

mais instáveis, devido ao descaso com a emissão de poluentes por parte dos Estados. Isto indica o perigo da dependência deste setor, altamente sensível à fatores externos.

Para desenvolver um setor agrícola moderno, que esteja vinculado com o setor industrial, são necessárias políticas não só de investimentos em transporte, conforme apontado por Carlos Cogo, mas também em pesquisa e tecnologia, desenvolvidas principalmente pelo setor público, em que a Embrapa se destaca. Além disso, o campo brasileiro é grande concentrador de terras, sustentando uma elite agrária violenta e coronelista, desvinculada do desenvolvimento do país e da modernização da indústria.

A instabilidade do setor agrícola é potencializada pelas políticas de ajustes promovidas pelo governo federal e estadual, com sucateamento e estatização das estatais, diminuição do crédito direcionado e dos investimentos em infraestrutura. Ao mesmo tempo, o governo se alinha com os grandes proprietários de terras improdutivas e grileiros, aprovando a MP 759/2016 que anistia e autoriza a grilagem de áreas de todo o país e a extinção por decreto da Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca), na divisa do Pará e o Amapá, decisão que abre caminho para o avanço da mineração numa área de mata fechada, vizinha de duas terras indígenas.

Muitos dos grandes desafios para a agricultura brasileira e para projetos de desenvolvimento do país retrocedem à época do Brasil Colônia e divisão das nossas terras em capitânicas hereditárias.